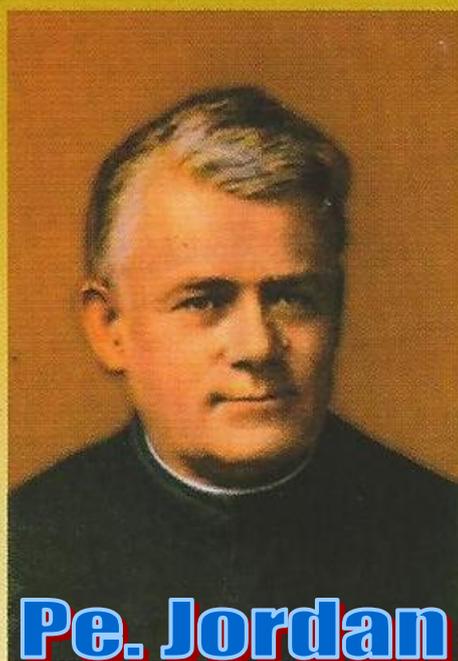




Agosto- Setembro- Outubro - 2011

Nesta edição:

- Pe Jordan um Profeta do nosso tempo
- Comemorand o Mês de Pe. Jordan
- Entrevista: Missão em Guariba MT
- Missão Sem Fronteira
- Venezuela: Dez anos da Missão Salvatoriana
- Profolider
- Vocação
- Partilha



A exemplo de Pe. Jordan, fundador da Família Salvatoriana, você também é chamado a colocar-se a serviço da vida, envolvendo todos na missão de anunciar o projeto do Salvador, promovendo a valorização da pessoa humana, em sintonia com os sinais dos tempos.

Prece pela Beatificação de Pe. Jordan

Senhor Jesus Cristo, Salvador do mundo, em todos os tempos chamas homens e mulheres que, a exemplo dos Apóstolos, se empenham para que todos te conheçam, amem e sirvam, e encontrem em ti a salvação.

Escolheste Francisco Jordan como dedicado e fiel servidor do anúncio do Evangelho. Pela intercessão de Maria, Mãe do Salvador, te pedimos a graça da beatificação de teu servo Francisco Jordan.

Concede também a nós que, a exemplo de Pe. Jordan, nos empenhemos em seguir sempre os teus passos, uma inabalável confiança em tua amorosa Providência, disponibilidade no serviço aos irmãos e irmãs, e coragem para Te seguir.

Pela intercessão de teu servo Francisco Jordan, atende estas nossas preces, e ajuda-nos em nossas necessidades.

Amém.

PADRE JORDAN

UM PROFETA DO NOSSO TEMPO

Os profetas surgiram do povo de Israel em tempos difíceis, de crise e mudança em nível social, político e econômico. Os profetas chamados e enviados por Deus para dar uma resposta à luz da Aliança. Indicam o povo qual é o caminho que deve seguir para encontrar-se de novo com Deus. Muita gente pensava que a segurança nesses tempos difíceis era a religião, o tradicional ou o culto. Frente a esta situação, os profetas interpretam a realidade e as coisas que passam pelo povo de outra maneira.

Eles comunicam ao povo o que Deus quer e espera, sobretudo quando a vida e as coisas mudam, quando a gente se engana ou não sabe o que tem que fazer. Os profetas falam e dão uma resposta da parte de Deus para uma situação concreta e para pessoas concretas. Não dão normas ou leis universais, só falam em concreto para essa situação histórica do momento. Deus através da história segue enviando profetas e dando respostas a situação concreta para comunicar seu plano e interpretar os feitos históricos à luz de Deus. Os profetas são de nosso tempo. Por isso Pe. Jordan viveu em sua época do século XIX em uma Alemanha de grandes mudanças em nível cultural, político, social e econômico. É chamado "KULTURKAMPF" e a tensão entre o estado e a Igreja Católica, segundo os historiadores é o que move Pe. Jordan a fundar a Sociedade Apostólica Instrutiva (SAI).

Pe. Jordan sente-se chamado a dar uma resposta à luz de Deus indo a fonte que é o Evangelho. Esta é a novidade que o impulsionou como profeta a educar e evangelizar a sociedade alemã. E como profeta interpreta a vida, os feitos e à história a luz do Evangelho. Sabemos todo o processo e a longa história que lhe fez sofrer e viver na própria carne para tornar realidade esta utopia. Pe. Jordan, um homem que acreditou no futuro da vida, cheio de esperança, via desde seu momento histórico uma grande família (crianças, jovens, adultos, profissionais, sacerdotes, religiosos e religiosas) que transformariam o mundo pelo anúncio do Evangelho.



Neste mesmo sentido Pe. Jordan significa para mim como religioso: um profeta atual que me chama como salvatoriano a viver e proclamar o Evangelho sem nenhum temor. Jordan me interpela e me chama a descobrir desde nosso carisma as respostas e desafios que a sociedade nos impõem a mudança e dificuldades que vive nossa gente com quem trabalhamos. Ser mensageiro e defensor da vida. Viver nosso carisma na realidade concreta, sendo profeta que atua como enviado a anunciar o Salvador.

Pe. Mario Pérez, sds Traduzido por Ir Maria José Vieira SDS

COMEMORANDO O MÊS DE PE. JORDAN

O Grupo de cantores, "Sopro de Vida", inspirou a bela comemoração da Família Salvatoriana do último dia 17 de junho, mês em que lembramos o nascimento do nosso fundador, Padre Francisco Maria da Cruz Jordan. Jordan nasceu em Gurtweil, Alemanha, no dia 16 de junho de 1848. A Sociedade do Divino Salvador, por ele fundada, comemora 130 anos de fundação e seus membros se fazem presentes em mais de 30 países dos cinco continentes, anunciando o Salvador por todos os meios e modos que o Espírito vai inspirando, nas mais diversas realidades do Brasil e do mundo.

Com belas e sugestivas canções o Grupo "Sopro de Vida" de Fortaleza, CE, em passagem por



aqui, edificou a platéia que se juntou às Salvatorianas e Salvatorianos, no salão de festas da Paróquia Santa Bárbara, em Santa Bárbara d'Oeste. Dessa vez a festa foi completa, pois estavam presentes, além dos membros da ADS (leigos e leigas ADS), e Irmãs Salvatorianas, também dois Padres, um Irmão e quatro Seminaristas. Eles vieram da cidade de Conchas, especialmente para a

festa, completando assim os três ramos da grande Família Salvatoriana.

A programação, liderada pela Irmã Devanira, contou com a apresentação de sugestivos VTs que revelaram um pouco da vida e missão das Irmãs Salvatorianas presentes em mais de 30 países dos cinco continentes. O conhecido Grupo de dança, “Kairós”, liderado pelo zeloso catequista Jobson Victor da Silva, deliciou os presentes com belas apresentações e coreografias impecáveis, inclusive uma delas com a adaptação da música salvatoriana, História de um Carisma. Também encantou o público, o jovem Márcio Henrique Calabrez com duas músicas de sua autoria, enaltecendo a vida Consagrada e vida Matrimonial.

Menção especial deve ser feita ao Grupo D3, que preparou todo o sistema de som com esmero e gratuidade cristã. O evento transcorreu na mais perfeita ordem, graças à capacidade desses exímios técnicos do Som. O Padre Sidney, com sua simpatia e como verdadeiro irmão foi um ótimo apresentador, juntamente com Irmã Celeste. Os dois tiveram oportunidade de falar sobre o adiantado processo de beatificação do Pe Jordan e sobre o ardor missionário da Beata Maria dos Apóstolos. Também tiveram oportunidade de recordar a vinda das primeiras Irmãs Salvatorianas, nesta cidade, em 1957 e conferir o início dos primeiros grupos da ADS, com sábias palavras do casal: Bia e José Alécio.

Assim, a Família Salvatoriana de Santa Bárbara d’Oeste, se sente feliz por haver revelado ao povo barbareense, um pouco da grandeza de alma e da santidade do seu Fundador, Pe. Jordan cujo processo de beatificação está em sua etapa final.

Agradecemos a Maria, a mãe do Salvador, que continua sendo, hoje, a nossa grande inspiradora e, como em Cana, nos sugere fazermos “O QUE ELE MANDAR”.

Ir. Celeste Gaion

Comunidade Salvatoriana Missionária de Guariba Mato Grosso

Entrevista por Ir. Renária Maria da Silva

Nossa presença em Guariba:

Nossa vinda para Guariba deu-se em 28/04/2006, quando a Província São Paulo decidiu acolher o pedido do então bispo diocesano de Juína, Dom Franco Dalla Valle, para iniciar uma

comunidade missionária neste extremo noroeste de Mato Grosso, diocese de Juína. Depois de uma visita da Coordenadora Provincial, Ir. Terezinha Fontana de Araújo foi escolhida a localidade de Guariba.



As três missionárias que estão em Guariba no momento são: Ir. Admir Carvalho Citó, Ir Terezinha Rosa de Jesus e Ir Jeane Lacerda.

Onde fica Guariba?

A vila de Guariba, está situada a uma distância de 150km de Colniza, sede deste município; a 520km de Juína, sede diocesana, e a 1.341km de Cuiabá, capital do Estado do Mato Grosso, sendo uma das localidades mais afastadas da capital . Faz limite com o Est. de Rondônia, à Oeste, e o Estado do Amazonas, ao Norte. Toda esta região há mais ou menos 20 ou 30 anos, era mata fechada.

Como surgiu Guariba?

O início de Guariba se deu, sobretudo, em torno da terra: Nos anos 80/90, foi lançado pelo governo do estado do Mato Grosso, um Projeto de assentamento que incluía a construção da rodovia MT 206, com o objetivo de ligar este estado ao vizinho estado de Rondônia e povoar a região noroeste do Mato Grosso. O projeto previa a



distribuição de terras documentadas às famílias que aqui quisessem morar e cultivar, sendo-lhes permitido (e incentivado!) o desmatamento de, pelo

menos 20% da área recebida. Muita gente, sobretudo das regiões do Sul do País, acreditou nesse projeto e investiu nele tudo o que tinha. Só a região de Guariba recebeu mais ou menos 400 famílias, segundo o testemunho dos primeiros moradores. Muitas destas famílias foram dizimadas pela malária que se tornou o flagelo da região. Em algumas localidades houve conflito com tribos indígenas remanescentes e com fazendeiros, apropriadores de grandes extensões de terra. Algumas poucas famílias receberam o documento da terra e se estabeleceram; muitas outras foram pouco a pouco deixando o local e voltando para os lugares de onde vieram, frustradas com as difíceis condições de vida e desiludidas pelo não cumprimento da promessa de terra documentada! Mas o sonho da “terra prometida” continuou a empolgar outras famílias, atraindo para cá uma população flutuante que vem e que vai, sempre com a esperança de conseguir um lote de terra!

Como era a presença da Igreja nessa região?

Como Igreja, toda esta região noroeste de Mato Grosso fazia parte da diocese de Ji-Paraná, em Rondônia, precisando-se de uns três dias para chegar à sede diocesana! Ainda neste tempo aqui bem pertinho de nós, na vizinha paróquia de Rondolândia, foi assassinado o missionário italiano, Pe. Ezequiel Ramin, por defender trabalhadores rurais em conflito de terra com grandes fazendeiros. O bispo diocesano de Ji-Paraná era Dom Antonio Possamai, também italiano e um missionário muito comprometido com o povo e incentivador das causas sociais. Hoje, como bispo emérito, reside e trabalha em Porto Velho, capital de Rondônia; deixou muita saudade no povo e forte memória de luta e compromisso com a justiça, entre os agentes de Pastoral.

Em 1997 foi criada a Diocese de Juína, no noroeste do Mato Grosso, desmembrando-se de Ji-Paraná uma grande área missionária que foi associada a algumas regiões desmembradas de outras dioceses vizinhas. O primeiro bispo diocesano de Juína foi Dom Franco Dalla Valle, que nos convidou e acolheu aqui, em 2006. Dom Franco era também missionário italiano, salesiano, incansável promotor da justiça e comprometido sobretudo, com as causas sociais.

Faleceu vitimado por um enfarto do miocárdio, em 02/08/2008, dia em que completava 62 anos! O atual bispo diocesano é Dom Neri José Tondelli, gaúcho, bastante dinâmico e tem demonstrado grande empenho pastoral. Ele tem apoiado o nosso trabalho e dedicado especial atenção a Guariba, transformando nossa antiga Área Missionária em Paróquia Senhor Bom Jesus, com a chegada do novo padre e primeiro Pároco, em novembro de 2010.

E como está Guariba, hoje, depois de tantos anos?

Guariba mudou bastante; o sonho maior da população de Guariba é a emancipação política para poder se organizar, trazer luz para a zona rural, estradas asfaltadas etc., e se desenvolver como um município, obter financiamento para a produção, indústria, etc. e para atrair investidores para a região. Até o momento Guariba é um distrito de Colniza que, por sua vez, foi emancipada e desmembrada de Aripuanã, há mais ou menos, nove anos. O município de Colniza inclui Guariba dentre os seus bairros.



Quem são os moradores de Guariba?

Famílias vindas de várias localidades. Logo nas primeiras visitas percebemos que grande parte dos moradores de Guariba era formada por migrantes. Quase todos vieram de

Rondônia, estado vizinho, depois de terem deixado sua terra natal nos estados do Sul (PR, SC ou RS) em sua grande maioria e, uns poucos, vindos do Espírito Santo ou Minas Gerais, em busca de terra para aí se estabelecer com sua família. Havia nessa gente, muita alegria e esperança de um futuro melhor.

Devido à migração e distanciamento o povo foi perdendo muito de suas tradições e valores familiares, valores religiosos e culturais; e assim como migra de seu estado para outros lugares, com a mesma facilidade muda também de uma Igreja para outra, especialmente em busca de curas e milagres. Embora muitas famílias se apresentem como batizadas na Igreja católica, não demonstram normalmente, ligações com experiências religiosas anteriores e muito poucas participam das atividades da Igreja. Por outro lado, o número de evangélicos

tem crescido e de vez em quando, surgem novas igrejas. Uma experiência muito positiva é a convivência pacífica e respeitosa entre a Igreja católica e as diversas denominações religiosas.

Antes das Salvatorianas, o povo já conhecia Irmãs missionárias nesta região?



Sim, nós fomos introduzidas nesta missão pelas Irmãs da Fraternidade Esperança, que moram em Colniza. Elas vieram de Santa Catarina para Guariba junto com os primeiros moradores, no final dos anos 80; viveram neste “assentamento” por muitos anos e foram uma presença muito significativa na vida do povo naquele início tão desafiador. Depois, por falta de membros para esta missão, algumas enfraquecidas pela malária, tiveram que deixar Guariba e se estabeleceram em Colniza, continuando também em Aripuanã, onde já moravam a alguns anos, tendo ali sua sede regional. Através desta “Fraternidade Esperança” que nos acolheu como verdadeiras irmãs, entramos em contato com os grupos de Pastoral da Saúde, capacitando-nos para trabalhar com o tratamento Bioenergético, Homeopático e com Florais de Bach.

Nós, Salvatorianas, estamos aqui em há cinco anos; Irmãs Admir e Jeane são do grupo pioneiro; Ir. Terezinha Rosa veio depois Rapidamente nos adaptamos. Nossa Comunidade Salvatoriana atua em parceria com o pároco Pe. Roberto Zappino. Ele veio cheio de entusiasmo, enfrentando os desafios, visitando e atingindo as comunidades mais distantes, como Três Fronteiras a

170km, que faz limite com Rondônia e o sul do Amazonas. Ele gosta de estar com os jovens, visitar as famílias; procura marcar presença em tudo e está ajudando a reorganizar a comunidade, motivando mais gente para a preparação aos sacramentos, retiros espirituais, cursos de formação pastoral ou litúrgica, com um conseqüente envolvimento na comunidade.

A missionária Fátima que esteve aqui em Guariba no período de novembro de 2005 até final de 2008, voltou no início deste ano para permanecer mais uma temporada, nesta missão. A presença e participação dela é de grande ajuda. Atualmente ela está morando conosco, ajudando na Liturgia e acompanhando Pe. Roberto nas visitas e celebrações nas comunidades rurais.

Neste trabalho pastoral e missionário nós nos apoiamos mutuamente. Confiamos que isso trará resultados positivos.

Qual é o campo de atuação da comunidade das Irmãs Salvatoriana em Guariba?

Procuramos viver com o povo a pastoral da solidariedade estando presentes nos momentos importantes na vida das famílias de nossa comunidade. Marcamos presença ativa ainda, em todas as pastorais em andamento na Paróquia: Catequese, Dízimo, Liturgia e Canto, Pastoral da Juventude, Pastoral da Criança, Pastoral da Saúde, grupos de Reflexão nas Famílias, Pastoral Familiar em processo de organização, além de colaborarmos com o pároco na animação da paróquia, participando também do CPP. Procuramos marcar presença em todos os setores possíveis e também na Secretaria paroquial.

O testemunho de trabalho profissional é também importante. Por isso estamos presentes neste setor



profissional, atuando na Unidade de Saúde local (Unidade Básica de Saúde da Família) mantida pela

Prefeitura, que é coordenada por Ir. Terezinha Rosa de Jesus, como Enfermeira. Este trabalho de coordenação da Saúde engloba toda a região, até os limites com Rondônia.

A missão em Guariba ainda oferece muitos desafios?

Sem dúvida, os desafios estão sempre presentes em todos os níveis, sobretudo da saúde, da comunicação por causa das estradas mal conservadas, do telefone e da internet que nem sempre funcionam, falta de água quando secam os poços, e falta de água tratada, etc. Um



fato novo nos surpreendeu no início deste ano: de Fevereiro a Abril passamos por um grande desafio em Guariba por causa das fortes chuvas e enchentes que atingiram nossa região, inundando os rios, provocando alagamentos extensos, destruição de pontes e de estradas, com enormes prejuízos para a população. Ficamos ilhadas durante mais de um mês, com racionamento de luz e alguns produtos básicos por falta de combustível e de estradas, telefone bloqueado, sem poder sair ou entrar na Vila a não ser por avião e nos tornamos manchete nacional! A Defesa Civil do Estado foi acionada e veio em nosso socorro.

A situação tende a voltar ao rotineiro: a ponte quebrada do grande rio Aripuanã, foi substituída por uma balsa, e estão refazendo a ponte de madeira; as estradas começam a ser consertadas e, fato inédito, até as ruas de Guariba estão sendo limpas e alargadas, os buracos recobertos com terra. Confiamos que nossa vila pouco a pouco, vá voltando ao ritmo normal e o nosso trabalho apostólico e missionário, na vila e nas comunidades rurais, continue avançando.

“Enquanto houver no mundo uma só pessoa que não conheça, ame e sirva o Salvador, não se dê por satisfeita”! (cf. RV.) Este é um compromisso de todas nós! Os jovens de nossas comunidades são esperança de continuidade de nossa missão. Além do trabalho semanal de Ir. Terezinha com os jovens, Também programamos um Encontro Vocacional para o primeiro sábado de Agosto para refletir sobre

“Opção de vida. Pe. Roberto Zappino, diocesano, participará conosco. O desafio comum a toda a Igreja pela escassez de vocações é um apelo também para nós: “A messe é grande e os operários são poucos”.

Precisamos de você, jovem que nos lê! É preciso que mais e mais pessoas venham partilhar da nossa realidade, despertar os adormecidos..., conviver com o nosso povo e partilhar com adultos e jovens a alegria de serem cristãs, cristãos, religiosas, religiosos, Padres, Leigos, Salvatorianos (as), seguindo o Cristo Salvador e participando de sua missão. “É preciso..., dizia Pe. Jordan, “ajuntar sempre mais gente nessa

correnteza”.

Nosso Fundador tinha consigo esta profunda convicção de que o anúncio do Evangelho nunca seria interrompido: outras pessoas de boa vontade, plenas do amor de Deus haveriam de juntar-se a nós para “...continuar a obra”! É preciso confiar e por mãos à obra! “CRÊ, CONFIA, ESPERA, AMA E TRABALHA. DEVES “CONDUZIR TODOS A CRISTO” DE. I,192,06 “Crê,espera,confia e vá em frente!”(DE. I, 211,02)!

Venezuela

10 ANOS DE PRESENÇA DAS IRMÃS SALVATORIANAS EM SAN FELIX

“Não descanse até que todos conheçam, amem e sirvam a Jesus como Salvador”. Pe Jordan

Com muita alegria e gratidão quero compartilhar com vocês nossa experiência em terras guianesas. Agradeço a Deus por ter sido chamada, escolhida para participar da plenitude manifestada em Jesus Cristo. O ardor missionário que impeliu aos nossos fundadores, nós recebemos também como uma herança e por isso não podemos descansar até que todos conheçam e sirvam a Jesus o Salvador. Viemos para ser presença salvatoriana, somando forças com os salvatorianos. As Irmãs salvatorianas chegaram depois de ter recebido um



convite dos padres, no dia 16 de julho de 2001. Sendo uma das primeiras, confeço-lhes que meu coração batia quando o Pe. Luis Munilla nos escreveu um pouco sobre a missão. Com entusiasmo começamos, Ir. Lucia e eu, a organizar nossos papeis, passaporte, visto.

No dia 15 de maio, partimos para Bogotá, capital da Colômbia, para estudar espanhol e para conhecer a nossa companheira, a Ir. Maria Concepción Ochoa (Concha). Depois da preparação, chegou por fim o dia tão esperado para as três missionárias pioneiras: Ir. Maria Concepción Ochoa (Colombia), Ir. Lucia Ariotti (Brasil – SC) e Ir Luciane Maciel (Brasil - SP).

Ao aterrissarmos em Maiquetía Pe. Luis estava nos esperando com um grande sorriso para nos dar as boas vindas. Alguns momentos depois chegaram as Irmãs Jean Shaeffer e Terezinha Fontana Araújo, membros do Generalado para assistir a fundação da nova missão salvatoriana do ramo feminino na Venezuela. As 20,30 h em ponto, chegando ao aeroporto de Porto Ordaz. Estavam nos esperando com muito carinho nossos irmãos Eugenio González, José Maria Rodanés e Roberto. Logo de manhãzinha participamos do rosário, porque estavam celebrando as festas da Padroeira da Paróquia Nossa Senhora do Carmo. Fomos apresentadas aos féis da Paróquia como as primeiras missionárias salvatorianas.

Os anos foram passando e nós fomos nos integrando na cultura. Pouco a pouco fomos nos dando a conhecer e cada vez mais conhecendo as pessoas. Como sabemos, tem passado várias Irmãs passaram



por nossa missão, semeando a semente do Reino. Algumas voltaram para sua província e outras foram enviadas para outras missões: Ir Lúcia Ariotti, Ir. Yenfacira, Ir. Maria Concepción, Ir. Edenilse Marcon.

E outras vieram para dar continuidade a esta bela missão desafiante: Ir. Astrid Mand (Congo – África), Ir. Joseane Tooda, Ir. Maria Cleonice dos Santos e Ir Luciane Maciel (São Paulo Brasil). Eu, Ir Luciane, sou a única que estou aqui desde o início. São quase 10 anos e posso lhes dizer que para mim tem sido e continua sendo uma experiência muito profunda, encarnada e inculturada na vida de nosso povo. Ajudou-me a entender melhor a opção preferencial de Jesus Cristo pelos pobres. Sua proposta de vida me anima a entender cada dia melhor a realidade em que vive o povo do setor onde estamos inseridas.



Estou muito feliz como missionária junto às Comunidades Eclesiais de Base. Minha comunidade pastoral é “Sagrado Coração de Jesus” em Trapichito. Além disso, trabalho com as professoras, os meninos e representantes dos três Centros de Alfabetização (CEAS) Nova Esperança. É um centro de acolhida para meninos e meninas pobres e muito especial para aqueles que apresentam certos problemas de aprendizagem. Neste centro não apontamos nenhuma educação especial, e sim uma educação libertadora.

Graças a Deus pudemos manter o centro durante todos estes anos com a ajuda dos Padres Salvatorianos da Espanha e AMSALA. Este ano contamos com 200 alunos, distribuídos em oito salas nos bairros Vista ao Sol, Cristóvão Colombo e La Victória. Vemos que nestes setores há grande

falta de orientação, de amor e que muitos não têm sequer uma vida digna. Por meio de nosso centro queremos enfrentar o desafio de nos aproximar das famílias desajustadas, dos pais envolvidos em drogas, os que andam na delinquência para que seus filhos não sigam o exemplo de seus pais. Todos os anos organizamos em nível de paróquia, com os salvatorianos e os leigos, uma caminhada pela vida. Estamos muito agradecidas pela confiança do Vicariato e pela presença salvatoriana e os irmãos Mario, Gilberto e Nestor. E esperamos que muitos anos mais a comunidade salvatoriana possa seguir com esta missão, lutando juntos em defesa de nossa gente que sofre e optando pela vida

Ir. Luciane Maciel

MISSIONÁRIA SEM FRONTEIRA de São Joaquim da Barra - São Paulo

INTRODUÇÃO:

Vamos abordar nesta reflexão, o tema missão sem fronteira, no aspecto das limitações da pessoa como um todo. A missão da cuidadora, numa situação do limite humano é um grande desafio. Nós Irmãs Salvatorianas, de S. Joaquim da Barra, estamos vivendo numa missão assim, pois temos muitas irmãs com dificuldades de locomoção, de perceber a realidade que vive, necessitam de cuidados intensivos e atenção especial. É uma missão gratificante quando se faz com amor e carinho. Assistimos a cada dia o milagre da vida, como energia que faz suportar qualquer tipo de dificuldade e VIVER. É VIVER A MÍSTICA DO DESAFIO.

Quem é o alvo da nossa missão sem fronteira?



É a irmã impossibilitada de realizar todas as suas funções básicas por si mesmas. É alguém que necessita de outra pessoa para poder viver com dignidade. A enfermidade e o sofrimento sempre estiveram entre os problemas mais graves da vida humana. Na doença experimentamos nossa impotência, nossos limites. A doença, em maior ou menor gravidade, é sempre uma lembrança da nossa mortalidade e fragilidade; é um momento de profunda sensibilidade. Ela nos mostra que não somos auto-suficientes, mas que dependemos umas das outras, uns dos outros. Sentir-se dependente não é uma sensação agradável. A doença traz sofrimento. O sofrimento de não poder comer e beber, de não poder fazer o que se quer e de não poder ir aonde bem se entender. A doença nos impede de trabalhar, nos tira do convívio familiar e dos amigos, nos isola. Pode levar a pessoa à angústia, a fechar-se sobre si mesma, e às vezes até ao desespero e à revolta contra Deus. Mas também pode tornar a pessoa mais madura, ajudá-la a discernir em sua vida o que não é essencial, para voltar-se àquilo que é essencial. Não raro, a doença provoca uma busca de Deus, um retorno a Ele.

O alvo da nossa missão é o limiar da vida da pessoa humana que vive entre a terra e o céu, entre a saúde e a doença, entre a comunidade e a solidão, entre a fé e a desesperança.

Quem é a missionária sem fronteira?(cuidadora)

É a pessoa que se dispõe a assumir essa missão com o coração e todo o seu ser, pois requer um envolvimento com a pessoa idosa ou doente em todos os momentos de suas vidas, na percepção antecipada de suas necessidades. É como que, a missionária cuidadora sentisse em si as necessidades da outra. É na prática de Jesus com os doentes que vamos aprender a tratá-los. Em seu ministério, Cristo encontrou enfermo a toda hora. A compaixão de Cristo para com os doentes e suas numerosas curas de enfermos de todo tipo. Jesus veio curar a pessoa inteira. Sua compaixão para com os que sofrem é tão grande que se identifica com eles: “Estive doente e me visitastes”. Comovido com tantos sofrimentos, Cristo não apenas se deixa tocar pelos doentes, mas assume suas misérias: “Ele levou nossas enfermidades e carregou nossas doenças”. Não curou todos os doentes. Muitas vezes Jesus pede aos enfermos que creiam nele. Anunciava uma cura mais radical: a vitória sobre o pecado e a morte por sua Páscoa. O Senhor nos pede que saibamos descobrir seu próprio rosto nos rostos sofridos dos nossos irmãos e irmãs.

Quanto mais empenharmos o nosso coração e as nossas forças em aliviar o sofrimento do outro ou da outra, tanto mais perto chegaremos do coração de Cristo.

Nós, irmãs missionárias salvatorianas cuidadoras de S. Joaquim da Barra, estamos fazendo a experiência de estar sempre juntas às irmãs doentes e necessitadas, aliviando as dores, prevenindo as quedas, fazendo rezar, sorrir, cantar, comer, tomar banho, fazendo sentir-se rodeadas por gente que as ama e as quer bem, são remédios que fazem alguns milagres.

Ser missionária salvatoriana nessa missão sem fronteira é um chamado, e quando damos uma



resposta com amor fazemos a experiência de sermos gratificadas por Deus. O desafio do dia-a-dia produz em nós uma mística (uma força) que faz com que superemos as nossas fraquezas e até os nossos próprios limites. A comunhão entre nós é fundamental para que a missão aconteça com eficácia e o milagre da vida irá acontecendo.

“OS DOENTES QUE ASSISTIMOS UM DIA NOS LEVARÃO A CONTEMPLAR A FACE DE DEUS”

(São Camilo de Lellis)

Ir. Eliane de Calis

Vocação

CHAMADO A VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA

Podemos descrever vocação, simplesmente como chamado, ou seja, convite, apelo, eleição. Mas, fica a pergunta: quem chama?

Afinal por trás de todo chamado, existe um Alguém que chama. Nesse caso, quem faz o convite é Deus. É Deus que chama, a iniciativa é d'Ele, a proposta é somente d'Ele, a iniciativa é somente d'Ele.

Mas para todo chamado é exigido também uma resposta, resposta que pode ser sim ou não, Deus no seu infinito amor, antes de chamar dá-nos a

liberdade de escolha, a liberdade de dizer sim ou não a proposta que ele nos faz. Mas afinal qual é a essa proposta? Para quê Deus nos chama?

O que ele quer das (os) suas (seus) vocacionadas? É com essas indagações que nos deparamos diante desse suave, porém irresistível convite de Deus, digo irresistível porque perante Deus, mesmo sendo o convite desafiante, impossível ou incompreensível aos olhos da maioria das pessoas é impossível ficar inerte e não tomar uma atitude frente a esse chamado.

É suave porque Deus chega ao coração, chama com amor, promete está plenamente ao lado do seu vocacionado/a até o fim do mundo (Mt 28,20b)

Diz o apóstolo Paulo aos Efésios que Deus nos escolheu mesmo antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante d'Ele no amor (Ef 1, 4) É isso a eleição divina, ela feita no amor e para o amor. Sendo amado por Deus o vocacionado/a sente impelido/a assumir uma missão; ser santo, ou seja, dar-se.

Fazer-se alguma coisa em função de um grupo ou comunidade, é a fé na construção do Reino de Deus, Reino que é aqui e ainda não.

Ir Joana Paula Macedo de Luna

PROFOLIDER

“Faz sentido o que é sentido”

Meu sentimento neste momento é de gratidão! Gratidão a Deus e à Província por me proporcionar um programa de formação, que aconteceu em Brasília – DF, no Centro Cultural Missionário no período de 06 de Junho a 04 de agosto com um grupo de 38 pessoas de diferentes institutos religiosos de várias partes do Brasil e de outros países, promovido pela CRB Nacional.

Aprofundamos a liderança na Vida Religiosa Consagrada, com temas específicos desenvolvidos num espaço comunitário e de troca de experiências em vista de uma maior integração do *Ser Consagrado(a)*, suas relações com a Instituição, a realidade e a Espiritualidade. Isso é PROFOLIDER (Programa de Formação de Lideranças).

Tivemos uma especial atenção às questões de identidade, valores pessoais, liderança, poder e relações com a instituição a que pertencemos. A realidade nos fez abrir para uma consciência crítica, e apesar de nos sentirmos muitas vezes

impotentes frente à realidade e aos desafios do mundo atual, não podemos perder a esperança. Somos convidados(as) a sermos multiplicadores da esperança, resgatar nossa vocação profética na Igreja e no mundo e incentivar a vivência de uma espiritualidade evangélica que alimente a partilha, o anúncio, sem deixar cair a profecia.



O curso encerrou com o Retiro Espiritual, que nos ajudou a rezar e retomar o caminho percorrido para responder com mais disponibilidade e agilidade aos apelos de Deus. Acredito que é possível liderar nos passos de Jesus.

Agradeço de coração as minhas irmãs de comunidade: Ir. Terezinha Callou e Ir. Maria Zélia que “seguraram as pontas” no período em que estive ausente.

Ir. Ângela Antonia de Castro

PARTILHANDO ENCONTROS

Quero partilhar com vocês, ainda que brevemente de dois encontros que participei nos meses de maio e julho.

O **primeiro** deles aconteceu aos **28 e 29 de maio**, foi o **Seminário da Vida Religiosa Inserida CRB/SP**, promovido em parceria com o Projeto de Justiça, Paz e Integridade da Criação da CRB/SP, cujo tema versou sobre **“O Seguimento de Jesus nas novas fronteiras”** e teve como assessora a Ir. Ivone Gebara, csa.

Para aqueles (as) que conhecem ou já leram algum escrito da Gebara, percebe-se um estilo problematizador, contextualizado, além de um matize bem crítico e feminista. Desta forma, ela buscou nesse encontro acentuar ainda mais esse seu estilo peculiar.

A princípio, o que mais me tocou foi a reflexão de que assumirmos a condição de discípulos/as de Jesus significa “tornar-nos discípulo/a de nós

mesmas/os”. O seguimento a Ele implica na vivência da nossa subjetividade, da nossa maneira única de ser, pois cada um/a de nós é uma subjetividade e vamos nos fazendo sujeitos a partir de um contínuo processo de construção.

A imagem que também vamos cultivando de Deus determinam a nossa postura frente a vida, pois o Deus de Jesus Cristo é um Deus de quem provém toda a fonte da vida, fonte esta que habita em mim e naquele/a com quem partilho a existência, assim, captar a beleza do tempo presente, de uma forma inclusiva, participativa e cada vez mais humana consiste em um dos nossos maiores desafios.

Desta maneira, penso que este encontro com a Ir. Ivone Gebara me deu condições de redimensionar também a minha existência num processo dinâmico e permanente de seguimento a pessoa de Jesus Cristo, nosso Divino Salvador.

O **segundo** encontro do qual participei foi o **1º Congresso da Vida Religiosa Jovem da CRB – Região Sudeste**, entre os dias 09 e 10 de julho, em São Paulo.

Foi um encontro alegre, muito vivo e rico em criatividade, reflexão e partilhas; tanto o **Tema, “Vida Religiosa Jovem – dinamismo e profecia”** quanto o **Lema, “Passos firmes e olhos fixos em Jesus”** foram bem aprofundados pela Ir. Marcela C. Batista (Ursulina) e pelo Irmão Petry (Lassalista).

Dois ícones bíblicos explorado pelos assessores e que nos ajudaram a aprofundar a temática do encontro foram os personagens de Zaqueu e Bartimeu.

Quanto ao personagem de Zaqueu refletimos, naquilo que procuramos ser ou fazer, somos nós quem aparecemos ou é a pessoa de Jesus? Subir é fácil, todavia, é preciso descermos para conviver. O encontro com Jesus pode também nos encantar ou espantar, estamos em que estágio? Podemos ainda ao encontrá-lo termos duas atitudes andar atrás da sua pessoa ou acolhê-lo em nossa casa. Já o personagem de Bartimeu nos incitou a deixarmos as nossas seguranças para assumimos uma atitude renovada de vida.

Dessa forma, para nós, Vida Religiosa Jovem que lá estava presente ficou marcado o desejo imenso e sincero de olhando para o mundo sofrido cultivar entranhas de compaixão capaz de nos lançar em missão. Oxalá que assim seja e que nós, diuturnamente pousemos o nosso olhar em Jesus e permitamos que Ele o faça sobre nós, em atitudes concretas e solidárias com a Vida ameaçada.

Irmã Renária Bezerra da Silva